

As flores que matam

Recentemente, numa reunião extraordinária do Grupo de Trabalho Macrorregional sobre os Impactos dos Agrotóxicos, ouvi depoimentos de representantes de Apicultores - aqueles que criam abelhas - de Ijuí e de outros municípios da região. Nos diferentes relatos, a mesma afirmação, que aponta a mortandade progressiva destes polinizadores tendo como causas principais os agrotóxicos, doenças, ácaros, mudanças climáticas, déficit nutricional, desmatamento, queimadas, dentre outras inúmeras possíveis causas do desaparecimento ou morte desses e de outros insetos polinizadores.

Além dessas causas, duas afirmações chamam a atenção. Primeiro, não são “só” os venenos, por si. Existem plantas, no caso relatado, o milho transgênico, cuja florada é mortal para os polinizadores! Contraditório, não? Pois essa e mais de 70% das plantas cultivadas no mundo dependem diretamente de polinizadores, em especial insetos. Imagine, que todas as frutas e hortaliças, além da maior parte das “*commodities*” – soja, milho, canola etc – são polinizadas por esses que são, no mínimo, ignorados por esse modelo que é apresentado como “altamente tecnológico”.

Os pesticidas são muito tóxicos para as abelhas e demais polinizadores. Mesmo em doses consideradas subletais (que não provocam morte imediata), interferem no comportamento, na alimentação e na reprodução, levando a gradativa deterioração das colmeias. Só para lembrar, o Brasil é o que mais usa agrotóxicos. Todos os tipos existentes, em todas as culturas, mesmo que não sejam recomendados oficialmente pelos fabricantes.

Além disso, as gigantescas monoculturas provocam a “subnutrição”, porque não existem alternativas de alimento e, assim como em nós, causa a degradação da saúde, diminuição das defesas, susceptibilidade a parasitas e doenças. Sem falar das mudanças climáticas, poluição e outros fatores que só agravam a situação.

A outra afirmação, que chamou a atenção, foi a dificuldade apresentada pelos apicultores em realizar denúncias do envenenamento de suas colmeias. Os envenenadores são muitas vezes, vizinhos, amigos, parentes! A pergunta é: “como eu posso fazer isso?” Nesta pergunta está refletida a impotência dessa e de outras categorias de produtores de alimentos, que aparentemente se sentem incapazes de reagir, pela ignorância, de que existe essa possibilidade da denúncia e de outras formas de produção, como também pelo medo de ficar “marcado”. Nem mesmo a organização através das associações que existem na região, consegue criar uma rede de cooperação e proteção. Além disso, o poder público se mostra inerte, para não usar outras palavras.

Há que se falar sobre isso e cada vez mais divulgar, que existe sim outro modo de produção, com grande possibilidade de ser produtiva e rentável e, principalmente, saudável, sustentável e seguro. Albert Einstein, disse que: **"Se a abelha desaparecer da superfície do planeta, então ao homem restaria apenas quatro anos de vida. Com o fim das abelhas, acaba a polinização, acabam as plantas, acabam os animais, acaba o homem"**. Preservemo-nos! Ou não? Temos escolhas!

Francesca Werner Ferreira
AIPAN – Ciências Biológicas/UNIJUI